

**CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACVEST
CURSO DE FISIOTERAPIA**

FERNANDA MENDES

**BENEFÍCIOS DA EQUOTERAPIA COMO RECURSO FISIOTERAPÊUTICO NA
REABILITAÇÃO DE CRIANÇAS PORTADORAS DE PARALISIA CEREBRAL**

LAGES - SC

2021

FERNANDA MENDES

**BENEFÍCIOS DA EQUOTERAPIA COMO RECURSO FISIOTERAPÊUTICO NA
REABILITAÇÃO DE CRIANÇAS PORTADORAS DE PARALISIA CEREBRAL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Centro Universitário UNIFACVEST, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Fisioterapia.

Professor Orientador: Irineu Jorge Sartor.

LAGES – SC

2021

BENEFÍCIOS DA EQUOTERAPIA COMO RECURSO FISIOTERAPÊUTICO NA REABILITAÇÃO DE CRIANÇAS PORTADORAS DE PARALISIA CEREBRAL

Fernanda Mendes ¹
Irineu Jorge Sartor ²

RESUMO

INTRODUÇÃO: A paralisia cerebral, é caracterizada por alterações neurológicas que afetam o desenvolvimento motor e cognitivo devido a uma lesão no cérebro imaturo. A equoterapia é importante na reabilitação de pacientes com paralisia cerebral, pois, melhora o controle postural, promove a integração das percepções proprioceptivas e táteis, regula o tônus muscular e atua na correção das alterações musculoesqueléticas. **OBJETIVO:** Avaliar na literatura os benefícios da equoterapia como recurso terapêutico em crianças com PC. **METODOLOGIA:** Este estudo trata-se de uma revisão de literatura bibliográfica, onde foi realizada a pesquisa através de artigos científicos, nos seguintes bancos de dados da Internet: PubMed, SciELO, PEDro, entre outros. As palavras chaves utilizadas foram: Paralisia Cerebral; Equoterapia; Crianças; Fisioterapia; Cerebral Palsy; Hippotherapy; Children; Physiotherapy. **RESULTADOS:** Inicialmente foram identificados 26 artigos, no entanto foram selecionados 14 artigos, os quais foram relevantes ao critério de inclusão estabelecido no presente estudo. **CONCLUSÃO:** O recurso da equoterapia é eficaz para tratamento de crianças com paralisia cerebral.

Palavras-chave: Paralisia Cerebral; Equoterapia; Crianças; Fisioterapia.

ABSTRACT

INTRODUCTION: Cerebral palsy, is characterized by neurological changes that affect motor and cognitive development due to damage to the immature brain. Hippotherapy is important in the rehabilitation of patients with cerebral palsy, as it improves postural control, promotes the integration of proprioceptive and tactile perceptions, regulates muscle tone and acts to correct musculoskeletal changes. **OBJECTIVE:** To assess in the literature the benefits of hippotherapy as a therapeutic resource for children with CP. **METHODOLOGY:** This is a bibliographic literature review, where the research was carried out through scientific articles, in the following Internet databases: PubMed, SciELO, PEDro, among others. The keywords used were: Cerebral Palsy; Hippotherapy; Kids; Physiotherapy; cerebral palsy; Hippotherapy; Kids; Physiotherapy. **RESULTS:** Initially 26 articles were identified, however 14 articles were selected, which were relevant to the inclusion criteria established in this study. **CONCLUSION:** The use of hippotherapy is effective for the treatment of children with cerebral palsy.

Keywords: Cerebral Palsy; Hippotherapy; Children; Physiotherapy.

¹ Acadêmica do Curso de Fisioterapia, 10ª Fase, do Centro Universitário UNIFACVEST.

² Professor orientador.

INTRODUÇÃO

A paralisia cerebral (PC) foi descrita pela primeira vez em 1843, pelo ortopedista inglês William J. Little, atualmente é conhecida como encefalopatia crônica não evolutiva da infância, sendo uma patologia ligada a diferentes causas e caracterizada principalmente por rigidez muscular (ROTTA, 2002). Consequente de uma lesão ocorrida no período pré, peri ou pós-natal, que afeta o sistema nervoso central durante a fase de maturação funcional e estrutural. Ocorrendo distúrbios no tônus muscular, postura e movimentação voluntária (MANCINI et al., 2002).

A paralisia cerebral pode causar limitações no desempenho das atividades de vida diária da criança, como por exemplo, atividades de autocuidado: se alimentar, tomar banho e atividades de mobilidade, como: jogar bola, andar de bicicleta e ir ao banheiro, além das atividades sociais e cognitivas: brincar com outras crianças e frequentar a escola. Sendo assim, a promoção do desempenho de atividades e tarefas funcionais é um dos objetivos a serem alcançados pela fisioterapia (MANCINI et al., 2002).

Estima-se que a incidência de crianças nascidas com paralisia cerebral é em torno de 2,1 casos para 1.000 nascidos vivos. Em países como o Brasil, com grande heterogeneidade regional e desigualdade de cuidados, é possível que tenhamos a convivência de cenários muito distintos, com prevalências médias em grupos populacionais e regiões que sejam maiores, se adequadamente avaliadas (PEREIRA, 2018).

Conforme ANDE-BRASIL (Associação Nacional de Equoterapia), a equoterapia com a utilização do cavalo promove ganhos a nível físico e psíquico. Exige a participação do corpo no todo, assim contribuindo para o desenvolvimento da força muscular, relaxamento, conscientização do próprio corpo e aperfeiçoamento da coordenação motora e equilíbrio.

A equoterapia é uma intervenção utilizada na fisioterapia para potencializar a capacidade da criança de realizar atividades funcionais que irão melhorar sua qualidade de vida. Onde ainda o terapeuta trabalha na melhoria do desempenho de tais atividades, enquanto a criança participa do que pode acreditar ser uma atividade divertida e recreativa (FRANK et al., 2011).

MÉTODO

Trata-se de um estudo de Revisão de Literatura Bibliográfica, no qual foram utilizados artigos da língua portuguesa, inglesa e espanhola, onde abordavam estudos sobre a utilização da equoterapia para reabilitação de crianças com paralisia cerebral.

A busca dos artigos científicos ocorreu entre outubro de 2020 e junho de 2021, nas bases de dados: PEDro (Physiotherapy Evidence Database), Scielo (Scientific Library Online), PubMed (National Library of Medicine e do National Institutes of Health). As palavras chaves utilizadas foram: Paralisia Cerebral; Equoterapia; Crianças; Fisioterapia; Cerebral Palsy; Hippotherapy; Children; Physiotherapy.

A pesquisa levou em consideração o seguinte critério de inclusão: ter como objetivo principal a intervenção da equoterapia no tratamento de crianças com paralisia cerebral. Foram excluídos da revisão os artigos que não abordavam o método da equoterapia em crianças com PC.

Foram identificados 26 artigos, destes foram selecionados apenas 14 artigos para analisar a eficácia da equoterapia em crianças com paralisia cerebral, os quais foram relevantes ao critério de inclusão estabelecido no presente estudo.

REVISÃO DE LITERATURA

O termo paralisia cerebral (PC) é descrito como um grupo de desordens permanentes do desenvolvimento motor e postural, causando limitações não progressivas que ocorrem durante o desenvolvimento cerebral fetal ou infantil. Os distúrbios motores da PC são frequentemente acompanhados de alterações na sensibilidade, percepção, cognição, comunicação, comportamento, além de epilepsia e problemas musculoesqueléticos secundários (ESPINDULA et al., 2012).

As causas mais comuns da paralisia cerebral são: desenvolvimento congênito anormal do cérebro, particularmente do cerebelo, anóxia cerebral perinatal, especialmente quando associada com prematuridade, lesão traumática do cérebro no nascimento, geralmente decorrente de trabalho de parto prolongado, ou uso de fórceps, infecções cerebrais na fase inicial do período pós-natal (LEITE; PRATO, 2004).

A paralisia cerebral é classificada em três tipos, de acordo com o tipo do tônus: espástica, atáxica e atetóide. A espástica caracteriza-se por hipertonia, ou seja, aumento de tônus muscular e, em decorrência disto, os movimentos voluntários encontram-se

dificultados. Já a atáxica ocorre a hipotonia e dificuldades relativas ao equilíbrio corporal, isto é, acarretando a falta de coordenação em atividades musculares voluntárias. Do tipo atetóide, também conhecido como discinético, é caracterizada por movimentos e posturas anormais consequentes à deficiência na coordenação dos movimentos e/ou regulação do tônus muscular. Apresentando ainda variações de tônus muscular, ou seja, o tônus flutua indo da hipotonia à hipertonia e vice-versa (MASSI, 1997 apud CORRÊA; TONON; SUTER, 2012).

Atualmente, é possível classificar as crianças com PC de acordo com sua independência funcional nas funções motoras grossas e finas. Há dois sistemas de classificação funcionais que são utilizados, o Gross Motor Function Classification System (GMFCS) e o Manual Abilities Classification System (MACS), onde foram desenvolvidos para categorizar, respectivamente, a mobilidade e a função manual de crianças com PC (CHAGAS et al., 2008).

O GMFCS e o MACS caracterizam-se como uma escala que retratam o nível de independência e funcionalidade das crianças com PC. Para a classificação pelo **GMFCS**: Nível I: indica que consegue locomover-se sem restrições; Nível II: apresenta limitação na marcha em ambiente externo; Nível III: é atribuído àquelas que necessitam de apoio para locomoção; Nível IV: há necessidade de equipamentos de tecnologia para mobilidade; Nível V: a criança apresenta restrição grave de movimentação. **No MACS**: Nível I: as crianças que são capazes de manipular objetos facilmente; Nível II: aquelas que manipulam objetos com menor qualidade; Nível III: manipulam objetos com dificuldade necessitando de ajuda ou adaptação da atividade; Nível IV: aquelas que executam atividades manuais com êxito limitado, necessitando de supervisão contínua; Nível V: enquadram-se as crianças severamente comprometidas nas habilidades manuais, necessitando de assistência total (CHAGAS et al., 2008).

A equoterapia é um método terapêutico e educacional que utiliza o cavalo dentro de uma abordagem multidisciplinar e interdisciplinar nas áreas de saúde, educação e equitação, buscando o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas portadoras de deficiência física e/ou mental ou que têm necessidades especiais (GREVE; CASALIS; BARROS FILHO, 2001 apud LIPORONI; OLIVEIRA, 2005).

Conforme a ANDE-BRASIL, a presença do fisioterapeuta no ambiente equoterápico é de suma importância, o reconhecimento da Equoterapia como recurso terapêutico da Fisioterapia e da Terapia Ocupacional foi dada pela resolução nº 348, de 27 de Março de 2008, conforme o Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO).

A equoterapia é um campo da terapia de reabilitação com o objetivo de alcançar o bem-estar físico, social e psicológico por meio da equitação. Essa técnica fornece estímulos à marcha e ajuda no equilíbrio e no controle postural em crianças com PC, pois os movimentos pélvicos em cima do cavalo são semelhantes aos da pelve durante a marcha. A equoterapia é uma boa estratégia para aumentar a funcionalidade em crianças com PC que precisam de tratamento contínuo, variado e repetitivo. Os efeitos físicos e melhorias funcionais após a equoterapia melhoram os parâmetros espaço-temporais, como velocidade da marcha, ritmo, largura e simetria bilateral, bem como melhorar a função motora grossa e os parâmetros de equilíbrio (JANG et al., 2016)

Quando montado, o paciente adquire um posicionamento que inibe alguns padrões patológicos e durante o passo do cavalo, recebe inúmeros estímulos que chegam ao sistema nervoso central através de ativações de receptores do sistema proprioceptivo, tal ação contribui para o amadurecimento sensório-motor, proporcionando aquisições como equilíbrio, ajustes posturais, coordenação de movimentos e movimentos de precisão (DELISA, 2002; KANDEL, 2003 apud PIEROBON, et al., 2008).

O cavalo realiza movimentos e os transmite ao paciente, gerando um mecanismo de resposta. A repetição, ritmo, simetria e cadência fazem com que suas repostas surjam muito rapidamente, destacando como uma das principais vantagens da utilização do cavalo (SOUZA; SILVA, 2015 apud JANG et al., 2016).

O movimento rítmico e assimétrico do cavalo aumenta o movimento sustentado e suave, alongando os músculos adutores do quadril. Além disso, melhora os movimentos pélvicos e tem um impacto na redução da espasticidade dos músculos adutores do quadril (ANTÓN, RODRIGUEZ; MUNOZ, 2018).

O calor do cavalo associado com o movimento rítmico é importante na redução da disposição muscular anormal e promove um relaxamento no praticante, atuando na melhora dos padrões anormais e quebrando padrões patológicos. Com a espasticidade reduzida e os movimentos aumentados, faz com que os movimentos anormais sejam inibidos (TEIXEIRA; SASSÁ; SILVA, 2016).

A equoterapia promove a estimulação sensório-motora com facilitação neuromuscular e proprioceptiva. Durante a sessão, ocorre integração sensorial entre os sistemas visual, vestibular e proprioceptivo, onde receptores específicos são ativados para captar e codificar os estímulos necessários para realizar a tarefa. Esses estímulos são direcionados para áreas específicas no córtex, onde fornecem suporte para produzir a resposta desejada. A

estimulação constante desses sistemas aumenta a consciência do indivíduo sobre sua sustentação de peso, alinhamento corporal e centro de gravidade (MORAES et al., 2016).

Os estímulos articulares de pressão, somatossensorial e visual contribuem para o ajuste tônico. Com esse ajuste, há uma estabilização da cintura escapular e membros superiores, possibilitando movimentos mais controlados, maior estabilidade e funcionalidade à alternância de movimentos de braços e dissociação de cinturas. Os ajustes posturais auxiliam na correção postural do praticante, assim prevenindo as alterações posturais (SILVEIRA; WIBELINGER, 2010).

A equoterapia é recomendada como tratamento para melhora de equilíbrio e postura nas crianças portadoras de paralisia cerebral, melhorando assim a funcionalidade na execução de atividades na vida diária e a qualidade de vida (ZADNIKAR; KASTRIN, 2011 apud SOUZA et al., 2016). Notou-se ainda que traz benefícios à função motora grossa, especialmente no caminhar, correr e pular (STERBA et al., 2007 apud SOUZA et al., 2016).

Para a prática da equoterapia, a escolha do cavalo é de suma importância, para que o animal desempenhe sua função de forma satisfatória, atendendo as necessidades do praticante. O animal adequado deve ser submisso e obediente, ter controle sobre o corpo e o movimento do paciente, além de possuir regularidade nas andaduras. Os animais deverão ser selecionados conforme o tipo de tratamento que irão exercer e treinados conforme as necessidades do praticante (ARANTES et al., 2014 apud PEREIRA et al., 2018).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Valdivieso et al., (2005), participou do estudo uma criança do sexo masculino, 10 anos de idade, diagnosticado com paralisia cerebral do tipo quadriplegia espástica-atetóide, foi implementado um programa de tratamento com dez sessões, com frequência de duas sessões semanais, durante 40 minutos. Foi possível verificar melhora no alinhamento postural.

Silva e Vicente (2007), estudo de caso realizado com 4 crianças, com a faixa etária entre 4 a 12 anos de idade, foram 8 sessões, uma vez por semana, com período de 30 minutos cada, apresentaram melhora na expansão torácica pelo ajuste no tônus muscular proporcionado pela andadura do cavalo, causando uma melhora em toda mecânica ventilatória.

Pierobon, Galetti e Cristina (2008), ao analisarem estudos sobre a equoterapia em crianças com PC, concluíram que os autores são unânimes ao considerar que o passo do

cavalo transmite estímulos sensoriais e motores ao praticante, promovendo ajustes posturais e tônicos.

Araújo, Ribeiro e Silva (2010), estudo de caso composto por 27 crianças, 15 do sexo masculino e 12 do sexo feminino, idade média entre 7 anos, foram realizados 45 atendimentos com duração de 45 minutos, uma vez por semana, por 1 ano. Obteve resultados como ganhos na simetria da postura, coordenação dos movimentos e na tonicidade muscular e ainda contribui para o prognóstico de marcha.

Nascimento et al., (2010), constituído por um grupo de 12 crianças, com idade entre 3 a 5 anos, diagnosticadas com paralisia cerebral, realizado 30 sessões com duração de 30 minutos cada. Observou resultados significativos nos escores do GMFM no item sentar, melhora no controle sustentado da cabeça, permitindo um aumento no campo visual, melhorando a socialização e autoestima dessas crianças.

Frank et al., (2011), estudo de caso composto por uma criança de 6 anos de idade, diagnosticada com PC atáxia leve. Foi realizado 16 sessões com duração de 45 minutos cada, onde aproximadamente 30 minutos foi com a equoterapia focando no controle postural, alinhamento postural e fortalecimento de MMSS e MMII, 10 minutos com exercícios terrestres e 5 minutos para encerramento da sessão. Apresentou resultados positivos, com melhora na capacidade da criança manter o controle postural sem apoio dos MMSS quando o cavalo parava e partia, com pouca assistência do terapeuta, conseguiu completar as transições de levantar, agachar e sentar de forma independente com controle aprimorado. Melhora na habilidade motora grossa.

Corrêa, Tonon e Suter (2012), estudo de caso onde avaliou e tratou uma criança com PC atetóide, do sexo feminino, com 5 anos de idade. Realizado 10 sessões de equoterapia, cada sessão com duração de 30 minutos e intervalo de 7 dias entre elas. Foram utilizados variações de andaduras do cavalo (passo), piso (areia e gramado), mudanças de direções e combinações de movimentos. Conclui-se que a equoterapia contribuiu na melhora do equilíbrio.

Gregório et al., (2013), realizado estudo de caso com uma criança de dois anos e cinco meses de idade, com diagnóstico médico de tetraparesia espástica, realizado 10 sessões com duração de 30 minutos. Após os atendimentos, obteve uma melhora no controle cervical e de tronco, além de benefícios psicológicos.

Souza et al., (2016), estudo de caso onde participou uma criança com PC, do sexo feminino, 10 anos de idade. Realizado 12 atendimentos, uma vez por semana, com duração de 30 minutos cada. Na primeira sessão foi realizada a apresentação do cavalo à praticante,

exercícios de equilíbrio, alongamentos de adutores, dissociação de cinturas, fortalecimento de abdômen, treino de coordenação motora. Após as sessões observou a melhora do comprometimento motor e no desempenho da marcha, uma pequena alteração no tônus muscular, desenvolvimento na independência, melhora de equilíbrio e postura corporal.

Moraes, Copetti, Angelo, Chiavoloni e David (2016), estudo de caso, contendo 15 crianças com PC, idade entre 5 e 10 anos. Durante 12 semanas foram realizados os atendimentos, sendo 2 vezes por semana, com duração de 30 minutos. Iniciava-se com exercícios de alongamentos de forma global, atividades focadas no equilíbrio, as posições sobre o cavalo foram variadas e atividades com a criança vendada. Os resultados mostram que as atividades sensório-motoras e o controle postural ativo obtidos durante as sessões podem melhorar o equilíbrio postural, equilíbrio dinâmico e as tarefas funcionais em crianças com PC.

Jang et al., (2016), estudo de caso realizado com 8 crianças (3 do sexo masculino e 5 do sexo feminino), idade média: 7,3 anos, cada sessão, os fisioterapeutas coordenaram movimentos para melhora das habilidades de movimentos relacionados à sensação e cognição. Apresentou efeito positivo na função motora grossa e melhorou o equilíbrio, porém não foi possível verificar melhora nos parâmetros psicossociais.

Ferreira, Carvalho, Carbonero e Campos (2017), estudo de caso, onde participou 3 crianças, com idade entre 9 e 10 anos, o tempo de cada sessão foi de 30 minutos, sendo uma vez por semana, durante 6 meses. Após o tratamento as crianças apresentaram melhora para a realização das atividades de vida diária, mobilidade, locomoção, comunicação e cognição.

Antón et al., (2018), avaliou o efeito da intervenção da equoterapia na espasticidade dos adutores do quadril em 44 crianças (28 meninos e 16 meninas), com idade entre 8 anos e 10 anos, diagnosticados paralisia cerebral espástica, por um período de 12 semanas. Foram designados para um tratamento (n = 22; idade média de 9 anos e 6 meses) e um grupo de controle (n = 22; idade média de 8 anos e 3 meses). O grupo controle recebeu terapia convencional, e o grupo tratamento recebeu equoterapia além do tratamento convencional. Observou-se diferenças significativas entre os dois grupos, concluindo-se, que um tratamento em equoterapia associado a fisioterapia convencional produziu efeitos positivos na espasticidade dos adutores.

Lopes et al., (2019), após verificação dos artigos selecionados, constataram que a equoterapia associado a terapia convencional promove melhora na marcha de crianças com PC.

CONCLUSÃO

O presente estudo constatou que o programa equoterapêutico é uma alternativa de reabilitação eficaz para crianças com paralisia cerebral.

Em 91,66% dos estudos apresentados, observaram melhoras significativas na função motora, especificamente na coordenação motora, controle cervical e postural, marcha, mobilidade, motricidade grossa, equilíbrio, entre outros. 28,57% na modulação do tônus, 7,14% melhora em toda mecânica ventilatória e 28,57% apresentou efeitos positivos nos aspectos psicossociais das crianças, como por exemplo, a comunicação, cognição, socialização e autoestima.

Conclui-se que a equoterapia como recurso da fisioterapia atua em vários aspectos e proporciona uma melhor qualidade de vida as crianças portadoras de paralisia cerebral.

REFERÊNCIAS

- ANTÓN, David L., et al. Effects of a hippotherapy intervention on muscle spasticity in children with cerebral palsy: A randomized controlled trial. **Complementary Therapies in Clinical Practice.**, v. 31, p. 188-192, mai. 2018. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1744388118300227?via%3DIihub>. Acesso em 10 nov. 2020.
- ARAÚJO, Ana Eugênia R., et al. A equoterapia no tratamento de crianças com paralisia cerebral no Nordeste do Brasil. **Fisioterapia Brasil.**, v. 11, n. 1, p. 4-8, jan./fev. 2010. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-789683>. Acesso em 25 out. 2020.
- CHAGAS, PSC et al. Classificação da função motora e do desempenho funcional de crianças com paralisia cerebral. **Rev. bras. fisioter.**, São Carlos, v. 12, n. 5, p. 409-416, out. 2008. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-3552008000500011. Acesso em: 20 out. 2020.
- CORRÊA, Rafaéle G., et al. A influência da equoterapia no equilíbrio de pacientes com paralisia cerebral. **Revista Hórus.**, São Paulo, v. 7, n. 3, p. 1-8, 2012. Disponível em: <http://periodicos.estacio.br/index.php/revistahorus/article/view/4024>. Acesso em 8 nov. 2020.
- ESPINDULA, Ana Paula, et al. Análise eletromiográfica durante sessões de equoterapia em praticantes com paralisia cerebral. **Conscientiae saúde.**, São Paulo, v. 11, n. 4, p. 668-676, dez. 2012. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-720161>. Acesso em: 15 out. 2020.
- FERREIRA, Jackeline T. C., et al. Análise qualitativa do efeito da equoterapia para crianças com paralisia cerebral. **Cad. Pós-Grad. Distúrb. Desenvolv.**, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 62-68, jun. 2017. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-03072017000100007. Acesso em: 10 nov. 2020.
- FRANK, Alana, et al. Effect of Hippotherapy on Perceived Self-competence and Participation in a Child With Cerebral Palsy. **Pediatric Physical Therapy.**, v. 23, n. 3, p. 301-308, 2011. Disponível em: https://journals.lww.com/pedpt/fulltext/2011/23030/Effect_of_Hippotherapy_on_Perceived.20.aspx. Acesso em 11 nov. 2020.
- GREGÓRIO, Alessandra, et al. Influência da equoterapia no controle cervical e de tronco em uma criança com paralisia cerebral. **Revista Uniandrade.**, v. 14, n. 1, p. 65-75, 2013. Disponível em: <https://revista.uniandrade.br/index.php/revistauniandrade/article/view/64/0>. Acesso em 02 jun. 2021.
- JANG, Chul H., et al. Effects of Hippotherapy on Psychosocial Aspects in Children With Cerebral Palsy and Their Caregivers: A Pilot Study. **Annals of Rehabilitation Medicine.**, Coreia, v. 40, n. 2, p. 230-236, 2016. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4855116/>. Acesso em 01 nov. 2020.
- LEITE, Jaqueline M.R.S., et al. Paralisia cerebral aspectos fisioterapêuticos e clínicos. **Revista Neurociências.**, São Paulo, v. 12, p. 41-45, dez. 2004. Disponível em: <http://atividadeparaeducacaoespecial.com/wp-content/uploads/2014/09/paralisia-cerebral-aspectos-clinicos.pdf>. Acesso em: 01 nov. 2020.

- LIPORONI, Gabriela F., et al. Equoterapia como tratamento alternativo para pacientes com sequelas neurológicas. **Revista científica da Universidade de Franca.**, São Paulo, v. 5, n. 1/6, p. 21-29, Jan. 2003/ Dez. 2005. Disponível em: <http://publicacoes.unifran.br/index.php/investigacao/article/view/190>. Acesso em 01 nov. 2020.
- LOPES, Juliana, et al. Efetividade da equoterapia na marcha de crianças com paralisia cerebral. **Revista Brasileira de Neurologia.**, v. 55, n. 1, p. 25-34, jan./fev./mar. 2019. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rbn/article/view/24893>. Acesso em 28 out. 2020.
- MADEIRA, Elisângela A.A., et al. Paralisia cerebral e fatores de risco ao desenvolvimento motor: uma revisão teórica. **Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento.**, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 142-163, 2009. Disponível em: https://www.mackenzie.br/fileadmin/OLD/47/Graduacao/CCBS/Pos-Graduacao/Docs/Cadernos/Caderno_vol_8/2009.2Artigo_9_PARALISIA_CEREBRAL_E_FATORES_DE_RISCO_AO_DESENVOLVIMENTO_MOTOR_UMA_REVISÃO_TÉORICA.pdf. Acesso em 7 nov. 2020.
- MANCINI, Mariza C., et al. Comparação do desempenho de atividades funcionais em crianças com desenvolvimento normal e crianças com paralisia cerebral. **Arq. Neuropsiquiatr.**, São Paulo, v. 60, n. 2B, p. 446-452, jun. 2002. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0004-282X2002000300020. Acesso em: 03 nov. 2020.
- MORAES, Andréa G., et al. The effects of hippotherapy on postural balance and functional ability in children with cerebral palsy. **Journal of Physical Therapy Science.**, V. 28, n. 8, p. 2220-2226, ago. 2016. Disponível em: <http://europepmc.org/article/MED/27630401>. Acesso em 05 nov. 2020.
- NASCIMENTO, MARCUS, V.M, et al. O valor da equoterapia voltada para o tratamento de crianças com paralisia cerebral quadriplégica. **Brazilian Journal of Biometricity.**, v. 4, n. 1, p. 48-56, mar. 2010. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=93012727006>. Acesso em 03 jun. 2021.
- OLIVEIRA, Nathany, R., et al. Equotherapy: approach psychomotora as a benefit in autistic patients: an integrative review. **Fisioterapia Ser.**, v. 12, n. 3, p. 253-259, ago. 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/320809580_Equotherapy_approach_psychomotora_as_a_benefit_in_autistic_patients_an_integrative_review. Acesso em 6 nov. 2020.
- PEREIRA, Renata V. G., et al. Condicionamento do cavalo para a sua manutenção na equoterapia. **Pub Vet.**, Paraná, v. 12, n. 6, p. 1-5, jun. 2018. Disponível em: <http://pubvet.com.br/artigo/4802/condicionamento-do-cavalo-para-sua-manutenccecdilatildeo-na-equoterapia>. Acesso em 08 nov. 2020.
- PIEROBON, Juliana C.M., et al. Estímulos sensorio-motores proporcionados ao praticante de equoterapia pelo cavalo ao passo durante a montaria. **Ensaio e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde.**, São Paulo, v. XII, n. 2, p. 63-79, 2008. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/260/26012841006.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2020.
- QUEIROZ, Carlos O.V. Visualização da semelhança entre os movimentos tridimensionais do andar do cavalo com o andar humano. **Associação Nacional de Equoterapia – ANDE –BRASIL.**, Mato Grosso do Sul, 2015. Disponível em: http://equoterapia.org.br/submit_forms/index/miid/192/a/dd/did/5612. Acesso em 05 nov. 2020.
- ROTTA, Tellechea Newra. Paralisia cerebral, novas perspectivas terapêuticas. **Jornal de Pediatria.**, Rio de Janeiro, v. 78, supl. 1, p. 48-54, jul./ago. 2002. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572002000700008&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 01 nov. 2020.
- SILVA, Franciele M., et al. A Equoterapia como recurso terapêutico na postura e na complacência da caixa torácica em crianças com Paralisia Cerebral. **Associação Nacional de Equoterapia – ANDE –BRASIL.**, Criciúma, 2007. Disponível em: http://equoterapia.org.br/submit_forms/index/miid/192/a/dd/did/5710. Acesso em 03 nov. 2020.
- SILVEIRA, Michele M; WIBELINGER, Lia M. Reeducação da Postura com a Equoterapia. **Revista Neurociências.**, Passo Fundo, v. 19, n. 3, p. 519-524, set. 2011. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/neurociencias/article/view/8353>. Acesso em: 15 out. 2020.
- SOUZA, Cássia C. F., et al. Os benefícios da equoterapia a curto prazo em uma criança com paralisia cerebral: Estudo de caso. **Revista Faculdade Montes Belos (FMB).**, Goiás, v. 9, n. 2, p. 64-76, 2016. Disponível em: <https://www.semanticscholar.org/paper/OS-BENEF%C3%8DCIOS-DA-EQUOTERAPIA-A-CURTO-PRAZO-EM-UMA-Souza-Mata/6a5fae9c059b864754e45842d83019ce79f71193>. Acesso em 06 nov. 2020.
- TEIXEIRA, Ester V., et al. Equoterapia como recurso terapêutico na espasticidade de membros inferiores em crianças com paralisia cerebral diplégica. **Revista Conexão Eletrônica.**, Mato Grosso do Sul, v. 13, n. 1, 2016. Disponível em: http://www.aems.edu.br/conexao/edicaoanterior/Sumario/2016/downloads/1.%20Ci%C3%Aancias%20Bio%C3%B3gicas%20e%20Ci%C3%Aancias%20da%20Sa%C3%BAde/078_Inicia%C3%A7%C3%A3o%20-%20Equoterapia%20como%20Recurso....pdf. Acesso em 10 nov. 2020.

VALDIVIESSO, Vivian, et al. A influência da equoterapia no desempenho motor e alinhamento postural da criança com paralisia cerebral espástica-atetóide – acompanhamento de um caso. **Revista Uniara.**, v. 9, n. 1, p. 235-241, 2005. Disponível em: <https://revistarebram.com/index.php/revistauniara/article/view/301>. Acesso em 02 jun. 2021